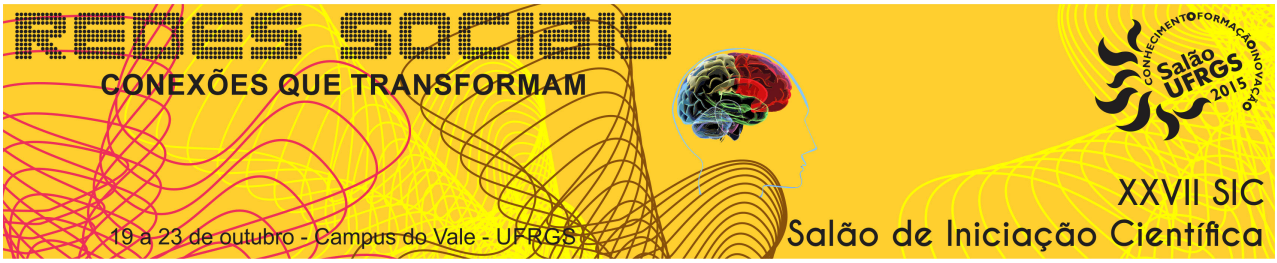

Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influência de diferentes posicionamentos de pés e diferentes instantes de tempo na avaliação postural semi-estática através da fotogrametria: estudo piloto.
Autor	JULIA SCHNARNDORF JAPUR
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

Influência de diferentes posicionamentos de pés e diferentes instantes de tempo na avaliação postural semi-estática através da fotogrametria: estudo piloto.

Julia Schnarndorf Japur[1], Cláudia Tarragô Candotti[1]

A fotogrametria é um instrumento de avaliação relativamente simples, de baixo custo e objetivo que fornece resultados fáceis de interpretar, precisos e reprodutíveis, sendo ela uma das ferramentas mais utilizadas para a avaliação da postura corporal. Apesar disso, a maioria dos protocolos de avaliação por fotogrametria não apresentam uma padronização rigorosa a ser seguida, tornando difícil a obtenção de um padrão de avaliação com relação a alguns aspectos, como por exemplo, a posição dos pés, carecendo também de informações acerca do comportamento das variáveis associadas a esse tipo de avaliação durante um período de tempo. Assim, o objetivo desse estudo piloto é determinar preliminarmente qual a posição de pés e qual o instante de tempo que apresentam a menor variabilidade postural ao longo de trinta segundos para a realização de uma avaliação postural semi-estática utilizando a fotogrametria computadorizada. Até o presente momento a amostra foi constituída por três adultos saudáveis do sexo feminino. A avaliação foi realizada de forma individual e em um único dia seguindo o protocolo de avaliação postural do Digital Imagem-based Postural Assessment (DIPA). Na avaliação o indivíduo, primeiramente, teve pontos anatômicos específicos de seu corpo marcados por um profissional experiente e treinado e, após permaneceu em pé o mais estático possível enquanto era filmado, durante 35 segundos em cada um dos planos frontal e sagital, em cada uma das seguintes posições de pés: (AR) Auto referida, (PA) Paralelos e afastados e (PU) Paralelos e unidos. As variáveis posturais avaliadas foram: posição da cabeça (PC), alinhamento horizontal do ombro (AHO) e posição da pelve (PP). A avaliação iniciou pela posição AR e a ordem de realização das outras duas posições de pés foi sorteada. Após a aquisição dos vídeos, os mesmos foram convertidos em fotografias que representaram sete instantes de tempo do registro contínuo de 35 segundos, para cada posição dos pés, sendo desprezados os 3 segundos iniciais e os 2 segundos finais: (T0) 0 segundos; (T5) 5 segundos; (T10) 10 segundos; (T15) 15 segundos; (T20) 20 segundos; (T25) 25 segundos; e (T30) 30 segundos. Isso permitiu a análise do comportamento das variáveis posturais durante os 30 segundos de avaliação. Com os dados atuais foi realizada análise estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação), porém, com o término das coletas, que prevê 20 indivíduos, será utilizado múltiplas ANOVA one-way de medidas repetidas com post-hoc de Bonferroni para encontrar a posição de pés e o instante de tempo que apresentaram a menor variabilidade postural ($\alpha<0,05$). Os resultados preliminares indicaram que a posição de pés que apresentou a menor variabilidade postural foi a posição AR (desvio padrão e coeficiente de variação médios de 0,73 e 0,15, respectivamente). Quanto ao tempo de avaliação, os resultados preliminares mostraram que as menores variações posturais foram encontradas no T5 (desvio padrão e coeficiente de variação médios de 1,93 e 0,17, respectivamente) e no T20 (desvio padrão e coeficiente de variação médios de 1,54 e 0,19, respectivamente). Com base nos resultados encontrados até o momento não é possível ainda indicar em que posição de pés deve ser feita a avaliação postural, embora a posição AR seja a posição que apresentou menor variabilidade. Quanto ao instante de tempo ideal para esse tipo de avaliação, embora os resultados sugiram os instantes T5 e T20, por apresentarem menor variabilidade, também não é possível fazer qualquer inferência. Desse modo, conclusões que levem à evidencias científicas sobra a prática da avaliação postural ainda são dependentes de uma coleta com um numero maior de sujeitos.

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul